

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS E MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

Despacho conjunto n.º 596/99. — A toxicodependência e os problemas de saúde e sociais que lhe estão associados constituem nos estabelecimentos prisionais um problema que importa encarar com determinação e realismo. Aproveitar o período de reclusão para promover a reinserção social dos toxicodependentes passa, necessariamente, pela criação de condições para a prevenção do consumo de drogas e para o tratamento da toxicodependência em todos os estabelecimentos prisionais do País. É neste sentido, aliás, que se inscrevem os programas e as estruturas já existentes em alguns estabelecimentos prisionais, destacando-se as alas livres de droga, a casa de saída, as equipas terapêuticas e os protocolos de cooperação existentes com os centros de atendimento de toxicodependentes. A estratégia nacional de luta contra a droga, aprovada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 46/99, de 26 de Maio, preconiza, claramente, a intervenção em meio prisional como uma das grandes prioridades, determinando a criação, no âmbito do Plano Nacional de Saúde para os Estabelecimentos Prisionais, de um Programa Especial de Prevenção da Toxicodependência. Assim, tendo em vista a concretização de tal orientação, foi elaborado o presente Programa, que, perspectivado para ser desenvolvido no período de 2000 a 2004, implicará um acréscimo financeiro global de 2 700 000 000\$.

Este reforço financeiro distribuir-se-á pelos componentes de funcionamento e formação, com uma verba de 1 700 000 000\$, e pela componente de investimento, com uma verba de 1 000 000 000\$. Abarcando as áreas da prevenção, do tratamento, da reinserção, da redução de riscos, da formação do pessoal penitenciário, dos estudos e ainda do controlo da entrada de drogas nas prisões, o presente Programa constitui, sem prejuízo da introdução das alterações que a experiência da sua execução venha a mostrar necessárias, um instrumento operacional que visa a redução do problema da toxicodependência e das patologias que se lhe encontram associadas nos estabelecimentos prisionais portugueses.

Nestes termos, os Ministros da Justiça e Adjunto do Primeiro-Ministro, decidem:

- 1 — Aprovar o Programa Especial de Prevenção da Toxicodependência para os Estabelecimentos Prisionais, constante do anexo ao presente despacho conjunto, dele fazendo parte integrante.
- 2 — Afectar à sua execução, para o período de 2000-2004, a verba global de 2 700 000 000\$, a suportar pelas dotações próprias afectas à prossecução da estratégia nacional de luta contra a droga.

26 de Junho de 1999. — O Ministro da Justiça, *José Eduardo Vera Cruz Jardim*. — O Ministro Adjunto do Primeiro-Ministro, *José Sócrates Carvalho Pinto de Sousa*.

ANEXO

Programa Especial de Prevenção da Toxicodependência nos Estabelecimentos Prisionais

1 — Tratamento

A prestação de cuidados de saúde é um dos aspectos fundamentais da vida nos estabelecimentos prisionais, constituindo uma prioridade maior do tratamento penitenciário, em virtude de a situação de reclusão poder, por si própria, potenciar ou agravar a doença. Sendo o consumo de drogas e a toxicodependência um problema fulcral entre os reclusos, importa aproveitar o tempo de permanência na prisão para promover o acesso a adequados cuidados de saúde.

Nesta perspectiva há que reforçar e alargar os recursos existentes nas prisões, tornando-os equivalentes aos disponíveis na comunidade. Sabendo-se que a toxicodependência se podem associar diversas e complexas patologias orgânicas, garantir o tratamento a todos os toxicodependentes reclusos que queiram tratar-se significa o envolvimento de todo o sistema de saúde, a diversificação de modelos/programas de tratamento e a sua universalização.

| Objectivos | Programa de actuação | Plano de execução | | | | |
|--|--|--|----------------|---------|---------|---------|
| | | Alvo/localização da acção | Calendarização | | | |
| | | | 1.º ano | 2.º ano | 3.º ano | 4.º ano |
| Envolver todo o sistema de saúde prisional no tratamento dos toxicodependentes. | Estruturar ou reforçar as equipas pluridisciplinares de saúde. | Todos os estabelecimentos | X | X | | |
| Garantir a desabitação física sempre que necessária, quer em ambulatório quer em internamento. | Promover a formação específica Afectar 35 camas para desabitação (nas enfermarias existentes ou a criar). | Pessoal de saúde Estabelecimento Prisional de Paços de Ferreira, Estabelecimento Prisional de Leiria, Estabelecimento Prisional do Linho, Hospital Prisional e Estabelecimento Prisional do Funchal. Estabelecimento Prisional de Sintra Estabelecimento Prisional do Algarve | X X | X | X | X |

| Objectivos | Programa de actuação | Plano de execução | | | | |
|---|---|---|----------------|---------|---------|---------|
| | | Alvo/localização da acção | Calendarização | | | |
| | | | 1.º ano | 2.º ano | 3.º ano | 4.º ano |
| Garantir o acesso a programas de substituição de alto e médio limiar (metadona e LAAM) a todos os toxicodependentes que reúnam os critérios de admissão, clinicamente definidos. | Estruturar ou reforçar as equipas pluridisciplinares de saúde. | Todos os estabelecimentos | × | × | | |
| Garantir o acesso a programas de antagonistas, sempre que considerado clinicamente adequado. | Promover a formação específica | Pessoal de saúde | × | × | × | × |
| Concluir a rede de unidades livres de droga | Construção e instalação de três novas unidades | Estabelecimento Prisional de Sintra Estabelecimento Prisional de Pinheiro da Cruz. Estabelecimento Prisional do Algarve | × | × | | |
| Garantir a continuidade dos programas de tratamento à entrada e à saída do sistema prisional. | Intensificar a articulação com o Instituto de Reinserção Social. Melhorar/alargar a articulação com as entidades públicas e privadas que prestam serviço nesta área. | Todos os estabelecimentos | × | × | × | × |
| Promover o recurso, durante a reclusão, a modalidades de tratamento em meio livre, nomeadamente o internamento em comunidade terapéutica, através da concessão do regime aberto voltado para o exterior (RAVE). | Aprofundar a articulação com o Instituto de Reinserção Social. Alargar a articulação com as entidades públicas e privadas de tratamento. | Todos os estabelecimentos | × | × | × | × |

2 — Redução de danos

A população prisional, pela sua dimensão, mobilidade e características sócio-culturais, é uma população em e de risco.

Compete assim à prisão desenvolver uma verdadeira política de redução de danos, na dupla perspectiva da saúde dos reclusos e da saúde pública.

Muitos reclusos tiveram fora do estabelecimento prisional pouco ou nenhum acesso à educação sanitária e aos serviços de saúde em geral.

Importa assim, durante a permanência na prisão, incentivar e manter o relacionamento do toxicodependente com os serviços de saúde, motivá-los para o tratamento e estimular a adopção de comportamentos protectores. Porque o recluso, mais cedo ou mais tarde, volta à sociedade da qual esteve temporariamente afastado, a maior ou menor eficácia da política desenvolvida nos estabelecimentos prisionais implica a responsabilização dos serviços de saúde em geral.

| Objectivos | Programa de actuação | Plano de execução | | | | |
|---|---|----------------------------------|----------------|---------|---------|---------|
| | | Alvo/localização da acção | Calendarização | | | |
| | | | 1.º ano | 2.º ano | 3.º ano | 4.º ano |
| Reforçar as políticas de redução de danos, tendo em vista a promoção de equilíbrio físico e psicossocial dos toxicodependentes reclusos, a adopção de comportamentos protectores e a motivação para o tratamento. | Promover o relacionamento dos toxicodependentes com os serviços de saúde. | Toxicodependentes reclusos | X | X | X | X |

| Plano de execução | | | | | | |
|---|---|--|----------------|---------|---------|---------|
| Objectivos | Programa de actuação | Alvo/localização da acção | Calendarização | | | |
| | | | 1.º ano | 2.º ano | 3.º ano | 4.º ano |
| Promover a articulação com os serviços de saúde em geral, nomeadamente no caso do acompanhamento de toxicodependentes com patologia orgânica associada. | Proseguir/alargar as campanhas de vacinação, nomeadamente de hepatite B e tuberculose. Desenvolver acções de prevenção de comportamentos de risco, orientadas para grupos específicos. Tornar sistemático o rastreio de doenças infecciosas à entrada e periodicamente durante a permanência na prisão. Promover e facilitar o acesso a preservativos e lixívia, nomeadamente através da distribuição de kits de higiene. Alargar o recurso a programas de substituição (metadona, LAAM). | Todos os reclusos (preventivos ou condenados) com indicação clínica. Toxicodependentes reclusos | x | x | x | x |
| | | | x | | | |
| Garantir a continuidade da prestação de cuidados de saúde após libertação. | Implementar o recurso a programas integrados de tratamento de substituição e de medicação antiviral e ou tuberculostática. Melhorar a articulação com o Serviço Nacional de Saúde | População reclusa de todos os estabelecimentos prisionais. | x | | | |
| | | Todos os reclusos com indicação | x | x | x | x |
| Promover novos programas em função dos resultados das experiências ensaiadas neste domínio. | Desenvolver estudos de caracterização da situação nas prisões, nomeadamente de padrões de consumo e de comportamentos de risco. Conhecer experiências estrangeiras (programas de troca/distribuição de seringas, injeção assistida, administração terapêutica de opiáceos) e avaliar a adequação de tais programas à realidade portuguesa. Criar novos programas adequados à realidade nacional ... | | x | | | |
| | | — | x | | | |

3 — Reinserção social

O tempo de prisão deve ser aproveitado para assegurar, tanto quanto possível, que, depois do regresso à liberdade, o recluso tenha vontade e esteja apto a exercer, de forma responsável, a sua autonomia.

Desenvolver o sentido de responsabilidade e estimular o interesse e a cooperação dos reclusos na consolidação do seu tratamento é essencial à construção do seu futuro.

Assim, o sistema prisional deve fazer apelo a todos os meios internos — terapêuticos, educativos, recreativos, culturais e outros — que minimizem os danos individuais provocados pela toxicodependência, desenvolvendo uma vasta gama de programas ressocializadores, capazes de dar resposta às diferentes situações e problemas dos reclusos.

Deve igualmente, sempre que possível, promover e incentivar o recurso a programas e estruturas disponíveis em meio livre, de forma a tornar mais fácil a transição da prisão para a liberdade.

| Objectivos | Programa de actuação | Plano de execução | | | | |
|--|---|---------------------------|----------------|---------|---------|---------|
| | | Alvo/localização da acção | Calendarização | | | |
| | | | 1.º ano | 2.º ano | 3.º ano | 4.º ano |
| Promover a reintegração social de reclusos toxicodependentes | Incentivar o acesso a cursos de formação profissional . . . Incentivar o acesso à escolaridade | | | | | |

| Objectivos | Programa de actuação | Plano de execução | | | | |
|---|---|--|----------------|---------|---------|---------|
| | | Alvo/localização da acção | Calendarização | | | |
| | | | 1.º ano | 2.º ano | 3.º ano | 4.º ano |
| | Melhorar a articulação entre os programas de tratamento e outras valências disponíveis nos estabelecimentos prisionais (formação complementar, cultura, desporto e outras). | Reclusos toxicodependentes em tratamento. | x | x | | |
| Prevenção da recaída | Consolidar as aquisições do tratamento, através da criação de grupos de prevenção de recaída. | Reclusos com alta clínica dos programas de tratamento. | x | x | x | x |
| Alargar a rede de unidades residenciais de reinserção | Instalação de duas novas casas de saída | Zona do Algarve Zona Norte | x | x | | |
| Promover o acesso a estruturas específicas de apoio à reinserção social disponíveis em meio livre (residências temporárias), nomeadamente através da concessão do regime aberto voltado para o exterior (RAVE). | Promover a articulação com as entidades que prestam serviços nesta área. | — | x | x | x | x |
| Desenvolver programas de reinserção sócio-profissional | Alargar o Programa Reinserir | Todos os estabelecimentos prisionais | x | x | x | x |
| | Implementar o Programa Vida Emprego | | x | x | | |
| | Análise/estudo e implementação de novas iniciativas | | | | | |

4 — Formação

O trabalho na prisão é muito exigente para o pessoal. Quanto melhor for a sua formação mais bem preparado está para identificar problemas e providenciar o seu adequado encaminhamento. Constituinte a droga e a toxicodependência uma preocupação crescente nos estabelecimentos prisionais, importa aprofundar os conhecimentos de todos aqueles que, por diferentes formas, têm de enfrentar o problema.

A planificação da formação e o seu desenvolvimento em função dos princípios básicos que cientificamente a enquadram promovem e reforçam a qualidade da intervenção.

| Objectivos | Programa de actuação | Plano de execução | | | | |
|---|---|--|----------------|---------|---------|---------|
| | | Alvo/localização da acção | Calendarização | | | |
| | | | 1.º ano | 2.º ano | 3.º ano | 4.º ano |
| Promover a qualificação do pessoal de saúde | Realizar ciclos de formação inicial | Pessoal de saúde de todos os estabelecimentos. | x | x | x | x |
| | Realizar ciclos de formação específica | | x | x | x | x |
| | Promover estágios em estruturas extrapenitenciárias para aprendizagem prática. | | x | x | x | x |
| Promover a qualidade da intervenção terapêutica | Imprimir regularidade à formação contínua (discussão sistémica de casos clínicos, supervisão, outras), tornando-as parte integrante da intervenção. | Pessoal afecto aos programas de tratamento. | x | x | x | x |

| Objectivos | Programa de actuação | Plano de execução | | | | |
|--|---|---|----------------|---------|---------|---------|
| | | Alvo/localização da acção | Calendarização | | | |
| | | | 1.º ano | 2.º ano | 3.º ano | 4.º ano |
| Promover a qualificação do pessoal de vigilância | Garantir a continuidade do módulo «Droga e toxicod dependência». | Cursos de ingresso | | | | |
| | Garantir a continuidade do módulo «Droga e toxicod dependência» na formação em exercício. | Cursos de acesso | | | | |
| | Implementar ciclos de formação inicial e de formação contínua. | Pessoal de vigilância afecto aos serviços de saúde e ou aos programas de tratamento da toxicod dependência. | X | X | X | X |

5 — Prevenção

A riqueza de objectivos e a diversidade de intervenções de carácter preventivo não podem ser desperdiçadas pelo sistema prisional. Tanto mais que, neste contexto, é possível intervir respeitando as qualidades essenciais que caracterizam as acções preventivas, na dupla perspectiva da prevenção geral e da prevenção específica. Assim, nesta área importa promover a saúde e a aquisição de comportamentos saudáveis, quer junto da população reclusa em geral, quer junto dos reclusos toxicod dependentes e, igualmente, junto dos trabalhadores dos serviços prisionais.

| Objectivos | Programa de actuação | Plano de execução | | | | |
|---|---|---|----------------|-------------|-------------|-------------|
| | | Alvo/localização da acção | Calendarização | | | |
| | | | 1.º ano | 2.º ano | 3.º ano | 4.º ano |
| Desenvolver uma política de informação na óptica de promoção da saúde. | Realizar acções de informação Prosseguir/alargar o Programa Informar/Sensibilizar/Prevenir. Promover a divulgação de informação, nomeadamente através da formação de grupos de «pares». | População reclusa | X X X | X X X | X X X | X X X |
| Promover a aquisição de estilos de vida saudáveis | Implementar programas de treino de aptidões sociais ... Motivar e implementar a prática regular de actividades saudáveis. Facilitar o acesso à prática desportiva | Grupos de reclusos Todos os estabelecimentos prisionais | X X X | X X X | X X X | X X X |
| Implementar projectos integrados através da abordagem das diversas vertentes dos comportamentos de risco. | Prosseguir e alargar o Programa Educação Sexual e Planeamento Familiar. | Técnicos, pessoal de vigilância e população reclusa dos estabelecimentos femininos. | X | X | X | X |
| Implementar/desenvolver a informação/prevenção e promoção de estilos de vida saudável junto dos funcionários. | Estruturar e implementar o gabinete de apoio ao funcionário. Realizar ciclos de informação | Funcionários | X X | X X | X X | X X |

6 — Estudos

O conhecimento do fenómeno da droga e da toxicodependência é essencial à formulação de programas de intervenção.

De igual modo, qualquer programa de intervenção, nomeadamente se desenvolvido em meio prisional, exige uma avaliação rigorosa dos resultados, de forma a sustentar, quer a sua continuidade, quer eventual reformulação.

Face à complexidade do fenómeno, é cada vez mais premente aproximar os diferentes saberes e incentivar a investigação no sistema penitenciário.

| Objectivos | Programa de actuação | Plano de execução | | | | |
|--|---|--|----------------|---------|---------|---------|
| | | Alvo/focalização da acção | Calendarização | | | |
| | | | 1.º ano | 2.º ano | 3.º ano | 4.º ano |
| Manter actualizado um sistema de informação na área da droga/saúde. | Adoptar instrumentos normalizados de recolha de dados Colaborar com o Sistema Nacional de Informação sobre Droga e Toxicodependência. | Direcção de serviços de saúde | X | | | |
| Investigar a relação entre as drogas e outros fenómenos conexos, designadamente do foro sanitário. | Acompanhar a prevalência das patologias infecciosas ... | Direcção de serviços de saúde | X | X | X | X |
| Avaliar programas de intervenção em meio prisional | Adoptar instrumentos de avaliação | Direcção de serviços de saúde/outras entidades. Responsáveis pelos programas de tratamento | X | X | X | X |
| Participar em estudos epidemiológicos | Promover a realização de estudos | | | | | |
| | Incluir a população prisional nos estudos epidemiológicos externos sobre consumo de substâncias ilícitas. | — | | | | |
| Conhecer a realidade internacional relacionada com o problema droga/cadeia. | Visitas de estudo | Pessoal de saúde | X | X | X | X |
| | Participação em realizações noutros países | | | | | |
| Incentivar a investigação/estudos em domínios do consumo/tráfico de droga e sua relação com o sistema penitenciário. | Instituir o prémio/bolsa «Droga e reclusão» | Universidades/institutos/outras | X | X | X | X |

7 — Prevenção e controlo da oferta

A toxicodependência envolve, para além de complexos problemas de saúde, problemas de comportamento que influenciam negativamente o relacionamento e a atmosfera nos estabelecimentos prisionais. Assim, quer a adopção de medidas de tratamento quer o combate à entrada de drogas nos estabelecimentos prisionais revestem-se de idêntica importância. Neste sentido, para além da aquisição do equipamento técnico importa garantir a sua eficácia e promover a formação do pessoal, tendo presente a convergência de objectivos na luta contra a droga.

| Objectivos | Programa de actuação | Plano de execução | | | | |
|--|--|---------------------------|----------------|------------|--------------------|---------|
| | | Alvo/localização da acção | Calendarização | | | |
| | | | 1.º ano | 2.º ano | 3.º ano | 4.º ano |
| Reforçar os mecanismos de combate ao tráfico e promover a formação do pessoal de vigilância. | Adquirir equipamento Alargar a cooperação com outros organismos Garantir a continuidade do módulo «Investigação e controlo do tráfico de estupefacientes» nos cursos de pessoal de vigilância. | | X X | X X | X X | |